

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRESA DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ	28 DEZ 1979	CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Começou a «dança» dos partidos em Belém

MORREU ONTEM O V VIVA O VI GOVERNO

Fundação Cuidar o Futuro

«O Presidente da República, ouvido o Conselho da Revolução nos termos constitucionais, decidiu aceitar o pedido de exoneração do cargo de primeiro-ministro, que lhe foi apresentado hoje pela eng.ª D. Maria de Lurdes Pintasilgo, na sequência da publicação oficial do resultado das eleições legislativas intercalares, cuja realização constituía o objectivo principal do actual Governo» — declara um comunicado da Presidência da República ontem divulgado, e que prossegue:

«De harmonia com o art. 189.º n.º 4 da Constituição, os membros do Governo cessante permanecem em funções até à posse do novo Governo. O Presidente da República iniciará, de imediato, as diligências necessárias à constituição do novo Governo, recebendo para o efeito representantes de partidos e forças políticas com assento na Assembleia da República recém-eleita, que ouvirá nos termos do art. 190.º n.º 1 da Constituição.»

Morreu o velho Governo, vai surgir o novo. Começou a costurada «dança» dos partidos políticos em Belém que, à força de tantos Governos, já nos habituámos.

Ontem, o Presidente da República já recebeu dois dos partidos parlamentares. Trataram-se das delegações da União Democrática Popular e do Movimento Democrático Português, que foram recebidos, respectivamente, às 18 e às 19 horas.

Hoje de manhã deslocam-se a Belém os reformadores, os populares monárquicos e os centristas e à tarde serão recebidos os comunistas, os

socialistas e os sociais-democratas — respeitando-se assim a ordem inversa dos resultados das eleições intercalares.

IMPRESA DERROTOU PINTASILGO

Entretanto, e como já referimos, Maria de Lurdes Pintasilgo apresentou ontem ao general Ramalho Eanes o seu pedido de demissão.

No final da audiência presidencial, que durou cerca de duas horas, Lurdes Pintasilgo, em termos muito vivos, criticou os jornalistas, a Imprensa, a Rádio e um dos canais de Televisão por — segundo o ex-primeiro-ministro — terem «contribuído de forma bem clara para a derrota» da sua proposta política.

Para Maria de Lurdes Pintasilgo, «a maior decepção» da sua experiência governativa diz respeito aos órgãos de informação que acusou, na sua generalidade, de terem «enganado o povo português».

Referindo-se a «frases escritas em pseudo-português» na maioria dos jornais, declarou que tinham sido «inventadas mentiras» acerca da sua governação, nomeadamente no que diz respeito à preparação das eleições e à sua própria vinculação a determinada corrente política, ao mesmo tempo que era minimizada a sua acção.

Depois de dizer que não sabe «fazer a psicanálise da calúnia e da mentira», Lurdes Pintasilgo falou da existência de «centrais da informação»



Lurdes Pintasilgo queixou-se ontem aos jornalistas, declarando que a Imprensa contribuiu de forma clara para a derrota da sua proposta política

que teriam orquestrado a campanha contra o seu Governo.

Lurdes Pintasilgo declarou ainda que o espírito com que sai do Governo é exactamente o mesmo com o que para ele entrou, e que considerava o resultado das eleições como «a expressão clara da vontade da maioria do povo português».

Revelou, por fim, que tenciona regressar à Unesco,

onde trabalhava quando foi chamada para formar o Quinto Governo.

REABERTURA DO PARLAMENTO

Por seu turno, e com vista à reabertura do Parlamento, que, como já noticiámos, se verificará no dia 3 de Janeiro,

reuniram-se esta manhã com o antigo presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, representantes dos diversos grupos parlamentares.

Com efeito, tendo ontem sido publicado o suplento ao «Diário da República» que contém os resultados definitivos das eleições intercalares, e tendo aquele a data do passado dia 24 de Dezembro, a Assembleia da República de-

verá reunir — tal como indica a Constituição — no décimo dia posterior à publicação oficial.

Encontrada pois a data para a entrada em funções do órgão legislativo, efectuou-se a reunião para se acordar o seu modo de funcionamento.

Assim, na sua primeira reunião, o Parlamento nomeará uma comissão para verificação dos mandatos de deputados, sendo de seguida convidado — segundo se acordou na

reunião de ontem dos representantes partidários — o antigo presidente daquela casa Teófilo Carvalho dos Santos, para presidir provisoriamente à Mesa e designar quatro deputados para o secretariarem.

No plenário marcado para o dia 8, o Parlamento elegerá então o seu presidente definitivo, que as previsões continuam a apontar como sendo Medeiros Ferreira, bem como os vice-presidentes, secretários e vice-secretários.

NOVO GOVERNO

Sá Carneiro deverá regressar hoje da Madeira, onde gozou um curto período de férias, não sabendo, porém, o gabinete de Imprensa do PSD, a que horas chegará a Lisboa.

Nomeado primeiro-ministro, facto que deverá acontecer o mais tardar na próxima segunda-feira, Sá Carneiro estará em condições de, em curto espaço de tempo, apresentar o seu elenco governativo.

No prazo máximo de dez dias após a nomeação do primeiro-ministro, o novo Executivo terá de submeter ao plenário de deputados da Assembleia da República o programa de Governo para discussão e votação. Só depois o Governo estará em condições plenas de funcionamento.

Contudo, segundo meios próximos da Aliança Democrática, Sá Carneiro não terá necessidade de gastar esse prazo de dez dias já que o programa do seu Executivo se encontra, igualmente, em adiantada fase de concretização final.